

**ENTRAR NO QUARTO ESTÁGIO DA EXPERIÊNCIA DE VIDA
A FIM DE CHEGAR À CONDIÇÃO DE HOMEM MADURO
PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS**

(Sábado – Sessão da tarde)

Mensagem Nove

Chegar à condição de homem maduro

(3)

**Levar a cabo o mordomado de Deus
para apresentar todo homem maduro em Cristo**

e

**praticar a vida da igreja
na consciência do novo homem**

Leitura bíblica: Cl 1:24-29; 3:10-11; 4:7-17

- I. A fim de chegar à condição de homem maduro para o cumprimento do propósito de Deus, precisamos levar a cabo o mordomado de Deus para apresentar todo homem maduro em Cristo – Cl 1:24-29:**
- A. A economia de Deus tornou-se o mordomado de Deus concedido a todos os crentes – Ef 3:2, 9; Cl 1:25:
 - 1. Em Efésios 3, Paulo usa a palavra grega *oikonomia* com duas definições:
 - a. Em relação a Deus, *oikonomia* denota a economia de Deus – Ef 3:9.
 - b. Em relação a nós, *oikonomia* denota o mordomado – Ef 3:2.
 - 2. O mordomado de Deus é de acordo com a economia de Deus; com Deus é uma questão de economia, e conosco é uma questão de mordomado.
 - 3. Aqueles que exercem responsabilidade nas igrejas têm de compartilhar do mordomado de Deus – Tt 1:7, 9:
 - a. Os presbíteros devem tomar a liderança em dispensar as riquezas de Cristo aos outros.
 - b. Todos os que tomam a liderança na restauração do Senhor e têm responsabilidade de cuidar das igrejas precisam perceber que eles têm parte em tal mordomado divino.
 - B. Para levar a cabo o mordomado de Deus, o nosso conceito de pregar o evangelho deve ser elevado – 1Co 9:16-17; Mt 28:19-20:
 - 1. O primeiro aspecto da maneira ordenada por Deus de praticar a economia neotestamentária é salvar os pecadores contatando-os onde eles estão – Lc 19:1-10.
 - 2. Devemos pregar o evangelho não somente para ganhar almas, mas para levar a cabo o mordomado de Deus para a economia de Deus dispensando Deus aos outros.
 - 3. Devemos sair para fazer discípulos das nações a fim de torná-los membros do Corpo de Cristo; esse mordomado foi dado a todo o Corpo de Cristo – Mt 28:19-20.
 - C. Devemos seguir o modelo de Paulo em ser um ministro fiel da igreja de acordo com o mordomado de Deus – 1Tm 1:16; Cl 1:24-25; 1Co 4:1-5:

1. Um mordomo é um administrador de uma casa, um despenseiro, aquele que dispensa o suprimento da casa aos seus membros; os apóstolos foram designados pelo Senhor para serem esses mordomos, dispensando aos crentes os mistérios de Deus, que são Cristo como o mistério de Deus e a igreja como o mistério de Cristo – Cl 2:2; Ef 3:4; 1Co 4:1.
2. O fato de Paulo mencionar as aflições de Cristo em conexão com o mordomado de Deus indica que o mordomado somente pode ser levado a cabo mediante sofrimento – Cl 1:24; 1Pe 4:1, 10; 2Co 6:4; cf. Sl 91:1-2; 31:20.
3. Assim como Paulo, precisamos trabalhar e nos esforçar para apresentar todo homem maduro em Cristo – Cl 1:28-29:
 - a. A fim de apresentar todo homem maduro em Cristo, devemos ministrar Cristo a eles como a porção dos santos e como Aquele que é todo-inclusivo, a centralidade e universalidade da economia de Deus – Cl 1:12, 15, 18-19, 27; 2:3, 9, 16-17; 3:4, 11.
 - b. A fim de apresentar todo homem maduro em Cristo, devemos ministrar as riquezas insondáveis de Cristo para a edificação da igreja para cumprir o propósito eterno de Deus – Ef 3:8-11.
 - c. A fim de apresentar todo homem maduro em Cristo, devemos completar a palavra de Deus com a plena revelação de Cristo e a igreja – Cl 1:25-28.
 - d. A fim de apresentar todo homem maduro em Cristo, devemos ministrar Cristo como o mistério de Deus – Cl 2:2, 9.
 - e. A fim de apresentar todo homem maduro em Cristo, devemos ministrar a igreja como o mistério de Cristo – Ef 3:4; 1:22-23.
 - f. A fim de apresentar todo homem maduro em Cristo, devemos ministrar Cristo como vida aos Seus membros para que eles vivam por Ele e cresçam com Ele até a maturidade – Cl 3:4; Jo 6:57; 14:19; Gl 2:20; Ef 4:13, 15.

II. A fim de chegar à condição de homem maduro para o cumprimento do propósito de Deus, precisamos praticar a vida da igreja na consciência do novo homem – Ef 4:13; Cl 3:10-11; 4:7-17:

- A. O registro no livro de Atos com relação à igreja revela que os crentes eram conscientes da igreja – At 5:11; 8:1, 3; 9:31; 11:22, 26; 12:1, 5; 13:1; 14:23, 27; 15:3-4, 22, 41; 16:5; 18:22; 20:17, 28.
- B. Precisamos ter a consciência do Corpo, estar conscientes do Corpo – 1Co 12:26-27; Rm 12:15; Ef 4:16; 2:21-22:
 1. A fim de viver e nos mover com outros membros do Corpo, precisamos da consciência do Corpo.
 2. Para o mover do Senhor em Sua restauração, tanto local quanto universal, todos nós precisamos ser conscientes do Corpo em unanimidade – At 1:14; 2:46; 4:24; 15:25; Rm 15:6.
 3. Quanto mais somos conscientes do Corpo, mais cuidaremos do sentimento do Corpo e da paz do Corpo – Rm 12:4-5, 15; 1Co 12:26; Ef 2:14-16; 4:3; Cl 3:15.
- C. Paulo tinha consciência do novo homem universal, e na restauração do Senhor hoje também temos de ter consciência do novo homem – Ef 4:24; Cl 3:10-11:

1. Porque Paulo, um fiel mordomo na economia de Deus (1Co 4:1-2; 9:16-17), era consciente do novo homem, o que estava no seu coração não era simplesmente uma igreja local específica ou determinado santo, mas o novo homem universal – Cl 3:10-11; 4:7-17.
2. Colossenses 4:7-17 é uma ilustração prática da revelação do novo homem e da consciência do novo homem:
 - a. Tanto os santos em Colossos como Paulo, e os que estavam com ele, eram membros do novo homem em realidade e tinham a consciência do novo homem.
 - b. A palavra de Paulo com relação à leitura da carta prova que não havia diferença entre a igreja em Laodiceia e a igreja em Colossos; a sua palavra implica comunhão, unidade, harmonia e contato íntimo – Cl 4:16.
 - c. Apesar de todas as diferenças entre nacionalidades, raças e classes, havia na terra de maneira prática o novo homem criado em Jesus Cristo; havia não somente igrejas locais em várias cidades, havia o novo homem de maneira real e prática.
- D. Precisamos ver que todas as igrejas locais em diferentes países são um só novo homem – Ef 2:15, 21-22:
 1. Todas as igrejas não são somente igrejas locais individuais, mas são o novo homem – Cl 3:10-11; 4:15-16.
 2. Não podemos dizer que cada igreja local é um novo homem; antes, todas as igrejas locais na terra são o novo homem:
 - a. O novo homem não é local, é universal.
 - b. O novo homem é não somente uma questão de localidades e igrejas individuais, mas de todas as igrejas na terra coletivamente.
 3. Uma vez que todas as igrejas são o novo homem, ao decidir uma questão em nossa igreja local, precisamos considerar as igrejas em toda a terra – Ap 22:16a; 1Ts 2:14; Rm 16:4; 2Co 11:28.

Porções do ministério:

O MORDOMADO DE DEUS

Poucos ministros ou obreiros no cristianismo hoje realizam o mordomado de Deus. Isso quer dizer que poucos de fato dispensam as riquezas de Cristo aos membros da família real de Deus. Esse mordomado é necessário para que o Cristo rico, todo-inclusivo, preeminente, seja dispensado aos membros do Seu Corpo.

Esse mordomado é o ministério no Novo Testamento: o dispensar das insondáveis riquezas do Cristo todo-inclusivo aos membros da família de Deus. O apóstolo Paulo dispensava as riquezas de Cristo aos santos. É isso que fazemos no ministério hoje.

O mordomado de Deus é de acordo com a economia divina. Do lado de Deus é questão de economia; do nosso lado é questão de mordomado. Todos os irmãos, não importa quão insignificantes pareçam ser, têm um ministério segundo a economia de Deus. Isso significa que todo cristão pode dispensar as riquezas de Cristo aos outros.

O desejo do coração de Deus é dispensar-Se ao homem. Esse é o ponto central de toda a Bíblia. A economia de Deus é realizar a dispensação de Si mesmo ao homem. Temos parte nessa economia por meio do mordomado, do ministério de dispensar as riquezas de Cristo.

Depois de as riquezas de Cristo serem dispensadas a nós, precisamos tomar o encargo de dispensá-las aos outros. Para Deus, essas riquezas são a Sua economia; para nós, são o mordomado; e quando são dispensadas por nós aos outros, tornam-se a dispensação de Deus. Quando a economia de Deus nos alcança, torna-se o nosso mordomado. Quando executamos nosso mordomado dispensando Cristo aos outros, torna-se a dispensação de Deus a eles. Temos, portanto, a economia, o mordomado e a dispensação.

Os que têm responsabilidades na igreja precisam participar do mordomado de Deus. Isso quer dizer que os presbíteros devem ser os primeiros a dispensar as riquezas de Cristo aos outros. Embora Cristo seja todo-inclusivo e preeminente, ainda precisa ser dispensado aos membros da família de Deus, e isso ocorre por meio do mordomado. Portanto, há a necessidade do mordomado entre o Cristo insondavelmente rico e os membros do Seu Corpo. Todos os que estão à frente na restauração do Senhor e têm responsabilidades com o cuidado das igrejas precisam perceber que têm parte em tal mordomado divino. Não estamos aqui para realizar uma obra cristã comum. Por exemplo, não nos preocupamos meramente em ensinar a Bíblia de forma exterior; desejamos servir as riquezas de Cristo a todos os membros da família de Deus. Ao conversar entre nós, precisamos ministrar as riquezas de Cristo. Até mesmo quando somos convidados para jantar nas casas de irmãos, precisamos dispensar as riquezas de Cristo. Esse é o mordomado, a dispensação de Deus.

Todo membro do Corpo de Cristo tem parte nesse mordomado. Em Efésios 3:8 Paulo refere-se a si mesmo dizendo que era “menos do que o menor de todos os santos”. Isso indica que ele era menor que nós. Se Paulo pôde ser mordomo então também podemos, e assim dispensar as riquezas de Cristo aos outros. Ao pregar o evangelho, por exemplo, não devemos ficar preocupados apenas em ganhar almas, mas em executar o mordomado de dispensar as riquezas de Cristo aos outros. Dia a dia precisamos cumprir nosso mordomado dispensando o Deus Triúno ao homem. Louvado seja o Senhor por todos termos parte nesse mordomado! Todos temos o privilégio de dispensar as insondáveis riquezas de Cristo aos outros. Portanto, não só devemos pregar o evangelho ou ensinar a Bíblia, mas também dispensar as riquezas de Cristo aos outros...

Que o Senhor nos abra os olhos para vermos que todos temos parte no mordomado de Deus. Em todos os aspectos da vida prática da igreja, até mesmo em coisas como recepção e limpeza do salão de reuniões, precisamos dispensar Cristo aos outros. Primeiro precisamos ser enchidos de Cristo; depois devemos ministrar as riquezas de Cristo aos outros. Esse é nosso mordomado. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 104-107)

APRESENTAR TODO HOMEM MADURO EM CRISTO

Em Colossenses 1:28, Paulo diz que anunciava Cristo. Ele não diz que ensinava ou pregava Cristo, mas anunciava Cristo. Ao anunciá-Lo, estava “admoestando todo homem e ensinando todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem maduro em Cristo”. O ministério de Paulo, seja anunciando Cristo ou admoestando e ensinando todo homem em toda a sabedoria, era ministrar Cristo aos outros, para que se tornassem perfeitos e completos, amadurecendo em Cristo até o pleno crescimento.

Tornar-se maduro, plenamente crescido, em Cristo é questão de vida. Ele deve ser acrescentado a nós. Então precisamos crescer Nele e gradualmente ganhar mais da Sua estatura. Por fim, quando Ele for trabalhado no nosso interior, seremos maduros Nele.

O objetivo do ministério de Paulo era apresentar todo homem maduro em Cristo. Sempre que considero a frase “apresentemos todo homem maduro em Cristo”, usada nesse versículo,

vejo como sou carente. Sou advertido pelo Espírito em mim acerca do meu ministério. Preocupo-me com quantos serei capaz de apresentar maduros em Cristo. Essa responsabilidade pesa muito sobre mim. No meu íntimo sou exortado a anunciar Cristo e a advertir os outros e ensiná-los acerca de Cristo, para apresentá-los maduros em Cristo.

O conceito de Paulo em 1:28 é totalmente diferente do que é mantido pelos ministros e pastores cristãos hoje. O conceito de Paulo acerca do seu ministério era dispensar Cristo aos outros, para que crescessem em Cristo até chegar à maturidade. Ele sabia que Cristo tinha de ser adicionado aos cristãos até que se tornassem maduros em Cristo. Precisamos ter o mesmo conceito de Paulo. Ao cuidar dos santos nas igrejas, os presbíteros devem procurar apresentar todos os amados irmãos maduros em Cristo. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 139-140)

A CONSCIÊNCIA DO NOVO HOMEM

... Considere quantos nomes são mencionados em Colossenses 4:7-17: Tíquico, Onésimo, Aristarco, Marcos, Barnabé, Justo, Epafras, Lucas, Demas, Ninfa e Arquipo. Paulo também se refere aos irmãos em Laodiceia, à igreja na casa de Ninfa e à igreja dos laodicenses. (A igreja na casa de Ninfa era a igreja local em Laodiceia; reunia-se em sua casa.) Todos esses nomes indicam que Paulo possuía um sentimento, uma consciência do novo homem.

Esse novo homem, que vivia na terra de forma prática, era constituído de pessoas que, de acordo com a cultura e posição social, eram gregos, judeus, circuncisão, incircuncisão, bárbaros, citas, escravos e livres. Contudo, como já enfatizamos, o verdadeiro elemento constituinte do novo homem é Cristo e somente Cristo. Visto que Ele é o único elemento constituinte do novo homem, não deve haver diferença entre os membros que compõem o novo homem.

Além disso, não deve haver diferença entre as igrejas: por exemplo, nenhuma diferença entre a igreja em Laodiceia e a igreja em Colossos. Isso é provado pelo que Paulo diz a respeito da leitura das cartas: “E quando esta carta tiver sido lida entre vós, fazei com que seja lida também na igreja dos laodicenses, e que vós também leiais a de Laodiceia” (4:16). O que Paulo escreveu aos colossenses era também para os laodicenses, e o que escrevera aos laodicenses era para os colossenses. Que comunhão, unidade, harmonia e contato íntimo isso indica!

UM RETRATO DO NOVO HOMEM

Quando lemos esses onze versículos, descobrimos um retrato detalhado do novo homem vivendo na área do Mediterrâneo. A existência e o viver do novo homem de forma prática é de tremendo significado. O Império Romano cobria uma vasta área e abrangia muitos povos. Na tentativa de unificar culturalmente os povos, o Império Romano usou a língua grega. Contudo, não foi bem-sucedido nisso; as diferenças entre as nações, raças e classes sociais permaneceram. Os judeus ainda eram judeus e os gregos ainda eram gregos. A distinção entre escravos e mestres de forma alguma fora eliminada. Mas apesar de todas as diferenças entre nacionalidades, raças e classes, havia na terra, de forma prática, o novo homem criado em Cristo Jesus. Não havia meras igrejas em diversas cidades; havia um novo homem de forma real e prática. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 307-309)

O CORPO É PARA O MOVER E O NOVO HOMEM É PARA O VIVER

...O Corpo é uma questão de vida e o novo homem é uma questão da pessoa. O Corpo é para o mover; é um instrumento para ação. Dessa forma, foi no único Corpo que o Senhor Jesus reconciliou os crentes judeus e gentios com Deus. Essa reconciliação é uma questão do Corpo. No passado pensávamos que quando você foi salvo, você foi reconciliado com Deus e quando eu fui salvo, eu fui reconciliado com Deus. Em outras palavras, pensávamos que éramos salvos e reconciliados individualmente. Esse é um conceito errado. Devemos ver que

nós, que estávamos longe e separados de Deus, fomos reconciliados com Deus, não individualmente, mas em um instrumento coletivo. Que é esse instrumento? Esse instrumento é o Corpo de Cristo. Em um só Corpo tanto os crentes judeus quanto os crentes gentios foram reconciliados com Deus. Isso nos mostra que o Corpo é um instrumento usado por Deus...

Quando a igreja prega o evangelho, isso é uma ação, e essa ação está no Corpo e é levada a cabo através do Corpo. O nosso corpo é um instrumento para nos mover. A nossa vida precisa aumentar e crescer a fim de que o nosso corpo seja saudável e forte o suficiente para satisfazer a necessidade de mover-nos.

Então, e quanto ao novo homem? O novo homem não é para o mover; o novo homem é para se tomar decisões e para o viver. Como um ser humano, você pode não se mover de forma alguma, mas você ainda precisa viver. O Corpo é para o mover e o novo homem é para o viver. Com relação ao novo homem, Efésios 4:24 diz que ele foi criado segundo Deus em justiça e santidade. Justiça e santidade são condições do nosso viver. Assim, o viver é totalmente uma questão do novo homem. O novo homem é para o viver, e oitenta a noventa por cento do nosso viver é tomando decisões. Portanto, você pode ver duas coisas: a igreja como o Corpo é para o mover e a igreja como o novo homem é para o viver e tomar decisões. Por um lado, a igreja é o Corpo de Cristo e tomamos Cristo como nossa vida para agir, trabalhar e exercer responsabilidades. Por outro, a igreja é o novo homem, e tomamos Cristo como nossa pessoa para fazer planos e decidir como devemos viver. Quer seja o Corpo ou o novo homem, quer seja ao trabalhar ou mover-se ou viver ou decidir, tudo é coletivo; nada é individual. Você deve ver que o seu viver hoje é o viver do novo homem, um viver coletivo, e suas decisões são decisões coletivas e não suas decisões pessoais. Por exemplo, você pode estar tentando decidir e resolver se deve abrir uma fábrica ou tornar-se um educador. Existe um tipo de viver aqui. Se você vir que é parte do novo homem, você não irá querer decidir por si mesmo como a pessoa. Você irá querer tomar Cristo como sua pessoa, juntamente com todas as outras partes do novo homem. Nessa hora, quando você está prestes a tomar uma decisão com relação a sua vida humana, você não se tomará como a pessoa; antes, tomará Cristo como sua pessoa no novo homem para tomar a decisão. Quando você vive a sua vida tomando Cristo como sua pessoa, seu viver será o viver do novo homem.

O viver do novo homem tem duas características: uma é justiça e a outra é santidade. A justiça é segundo os caminhos de Deus, e a santidade é segundo a natureza de Deus. Quando todas as coisas no seu viver, quer pequenas ou grandes, são exatamente a mesma em natureza que a natureza de Deus, e exatamente nos mesmos caminhos que os caminhos de Deus, então há santidade e justiça. No entanto, esse tipo de viver não é o viver individual de santificação a que o cristianismo se refere. Antes, o tipo de viver aqui é que você vive uma vida no novo homem por Cristo como a pessoa, e que Ele é Aquele que toma todas as decisões em você. Assim, tudo o que é expresso é justiça e santidade. Isso não está relacionado com o nosso mover ou trabalho; somente está relacionado ao nosso viver. Esse é o aspecto do novo homem. O outro aspecto é o Corpo. Como o Corpo, nos movemos. Cristo é a nossa Cabeça, logo, nos movemos, e o nosso mover não está baseado na nossa própria força ou vida, mas em Cristo como nossa vida e força. Além disso, o nosso mover não é como indivíduos.

Essas duas questões mostram que não podemos ser individualistas. Devemos ver que somos um Corpo coletivo, e somos um novo homem coletivo. O nosso viver é coletivo e o nosso mover é coletivo. No nosso mover tomamos Cristo como nossa vida, e no nosso viver tomamos Cristo como nossa pessoa. No Corpo, Cristo é nossa vida, e no novo homem, Cristo é nossa pessoa. No Corpo somos membros uns dos outros, e no novo homem temos todos uma só voz para falar a mesma coisa. Isso é a igreja. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, pp. 62-66)